

MANUAL DO SUCESSO VAZIO: A FABRICAÇÃO DO “MEDALHÃO” EM MACHADO DE ASSIS.

O que significa, afinal, ter sucesso? É possível alcançar reconhecimento sem transformar a própria identidade em uma vitrine cuidadosamente administrada? E o que resta de um indivíduo quando sua principal tarefa deixa de ser existir plenamente para se tornar apenas a arte de parecer adequado? Essas perguntas atravessam *Teoria do medalhão* e ajudam a explicar por que um conto escrito no século XIX continua provocando desconforto em leitores do presente.

Machado de Assis constrói essa reflexão a partir de uma situação aparentemente simples: um pai aconselha o filho na noite em que este alcança a maioridade. No entanto, o que começa como uma conversa familiar rapidamente se revela algo mais profundo. Não se trata da transmissão de valores éticos, de um ofício ou de uma vocação. O que está em jogo é uma verdadeira doutrina das conveniências. O filho é iniciado não em uma profissão, mas em uma forma específica de existir socialmente, uma existência que exige menos autenticidade do que controle, menos convicção do que cálculo.

À medida que o diálogo avança, o discurso paterno deixa de parecer uma opinião particular e assume a forma de um método cuidadosamente estruturado. Há regras, exemplos, justificativas e recomendações precisas. Evitar ideias próprias em excesso, moderar demonstrações de inteligência, circular entre opiniões sem se comprometer verdadeiramente com nenhuma delas: tudo é apresentado como requisito para quem deseja prosperar. Nesse universo, a inteligência não desaparece, ela é domesticada. O pensamento não é proibido, mas mantido sob vigilância para que jamais se torne uma ameaça à aceitação social.

É justamente aí que se manifesta uma das ironias mais refinadas de Machado de Assis. Nada no discurso do pai parece extravagante ou escandaloso. Pelo contrário, tudo soa sensato, pragmático e até aconselhável. O leitor não se depara com uma caricatura grotesca, mas com argumentos plausíveis. E é precisamente essa aparência de normalidade que torna o conto inquietante. O sucesso deixa de ser resultado de mérito ou realização pessoal para se converter em uma técnica de contenção: vence quem sabe limitar a própria singularidade.

Essa lógica torna-se ainda mais evidente porque o diálogo praticamente elimina qualquer possibilidade de resistência. As raras intervenções do filho não interrompem o fluxo das instruções, servem apenas para reforçá-lo. Não há espaço para contestação

Universidade Federal de Alfenas

Letras - Língua portuguesa

Alfenas/MG

genuína. Pensar demais surge como imprudência, discordar como ingenuidade, destacar-se como risco. A força do sistema não está na imposição autoritária, mas em sua capacidade de se apresentar como algo perfeitamente razoável. O “medalhão” não é coagido a obedecer, ele é convencido de que obedecer é a forma mais inteligente de viver.

Quando o conto é lido à luz de muitos discursos contemporâneos sobre sucesso, sua atualidade se torna ainda mais desconfortável. Em uma época marcada pela valorização da visibilidade, do posicionamento e da construção permanente da imagem pública, Machado parece antecipar uma contradição persistente. Embora se fale constantemente em autenticidade, grande parte das estratégias de ascensão social continua dependendo da administração cuidadosa das aparências. O que o conto expõe é justamente essa tensão entre ser e parecer.

Por isso, o “medalhão” ultrapassa a condição de simples personagem ou tipo social. Ele representa uma técnica de adaptação. Aprende a evitar atritos desnecessários, a substituir convicções por fórmulas seguras e a moldar sua presença conforme as expectativas do ambiente. Não se trata de uma defesa explícita da mentira. O movimento é mais sutil: a sinceridade perde seu lugar central e passa a ser tratada como um recurso que deve ser usado com extrema cautela. A autenticidade deixa de ser virtude para se tornar um potencial inconveniente.

O aspecto mais perturbador do conto, contudo, não está apenas no conteúdo dos conselhos, mas na coerência que os sustenta. Dentro da lógica construída pelo pai, nada parece absurdo. Ao contrário, tudo funciona com impressionante consistência. O esvaziamento transforma-se em competência, a neutralidade converte-se em habilidade, a ausência de posicionamento passa a ser vista como sinal de maturidade. O aprendizado fundamental não é o de enganar os outros, mas o de jamais revelar-se por completo.

Vista do presente, essa lógica parece menos distante do que gostaríamos de admitir. Ela apenas abandonou a forma explícita do conselho paterno e se disseminou em práticas mais discretas: a gestão da imagem, a necessidade constante de aprovação, o cuidado permanente com aquilo que se mostra e com aquilo que se oculta. O “medalhão” não desapareceu com o tempo. Apenas se modernizou.

É por isso que *Teoria do medalhão* continua sendo uma leitura tão incômoda. Machado de Assis não oferece uma condenação moral simplista nem dirige sua crítica exclusivamente ao indivíduo. Seu olhar alcança algo mais profundo: uma estrutura social em que ser visto frequentemente importa mais do que ser compreendido. Ao final

Universidade Federal de Alfenas

Letras - Língua portuguesa

Alfenas/MG

da leitura, a própria ideia de sucesso torna-se suspeita. Ela deixa de aparecer como realização plena e passa a ser percebida como uma construção incessante de aparências, uma superfície cuidadosamente mantida para que ninguém faça perguntas demais.

Discente: Jakline Silva

Curso: Letras Portugues Bacharelado

Docente: Prof. Dr. Eloésio Paulo dos Reis

Atividade de Extensão da Disciplina: *Leituras de Machado de Assis - Os contos*